

# EDITORIAL

## Pandemia e Educação: Desafios e Aprendizados

Caro(a) Leitor(a),

A pandemia da COVID-19, decretada em março de 2020, levou ao estabelecimento de estratégias para a continuidade das atividades de ensino com a adoção do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esse termo refere-se a um modelo educacional temporário e alternativo em resposta a situações de crise com apoio de elementos já conhecidos da Educação a Distância e do ensino remoto, como o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA (Ex: SOLAR, da UFC) e de Recursos Educacionais Digitais - RED (Ex: vídeos, animações, aplicativos).

A adoção do ERE apresentou uma série de desafios, dentre eles, a falta de condições mínimas de muitos estudantes para desenvolver atividades educacionais em casa. A pesquisa TIC domicílios de 2019 apontou que 48% dos domicílios na zona rural brasileira não têm acesso à Internet, ficando, portanto, impossibilitados de usar a tecnologia para assistir às aulas, estudar ou fazer tarefas. Mesmo nas residências com acesso à Internet, muitas vezes, havia somente um dispositivo, geralmente, um *smartphone* dos pais, que era dividido para vários filhos. Diante dessa realidade, em muitos municípios, recorreu-se à entrega de material impresso com orientações e atividades e a atendimentos para tirar dúvidas a partir do estabelecimento de horários. Outro desafio foi a falta de formação dos professores para planejar e realizar atividades remotas. Formações emergenciais com foco no uso de AVA, RED e outras ferramentas tecnológicas foram ministradas por redes e instituições de ensino públicas e particulares. Entretanto, o mero conhecimento técnico não é suficiente para planejar processos de mediação remotos.

Além dos desafios tecnológicos, podem ser mencionadas também dificuldades relacionadas às questões financeiras, como perda ou diminuição de renda; ambientais, pela falta de espaço adequado para estudo; e socioemocionais, devido à perda de pessoas queridas e ao isolamento social.

Apesar desses desafios, o uso do ERE trouxe inúmeros aprendizados. Em função da necessidade, houve grande procura dos professores por cursos e palestras (*lives*) sobre o uso de tecnologias no ensino. Os professores, mesmo em condições adversas, aprenderam a criar e publicar seus próprios vídeos e materiais educacionais. As experiências registradas em ações, como nos cursos *Construindo uma Disciplina Remota*, ofertados pelo Instituto Universidade Virtual - IUVI, e *Ensinando e Aprendendo Com Recursos Educacionais Digitais*, ofertado pelo grupo de pesquisa PROATIVA/IUVI, mostravam professores ávidos por inovar suas práticas e atender às necessidades dos alunos. Nesses cursos, vimos professores que gravavam e

editavam seus próprios vídeos, criavam atividades interativas a partir do uso de recursos, como *Google Forms, Kahoot, entre outros*.

Aprendemos também o quanto é necessário planejar e investir em programas de acesso a dispositivos tecnológicos e de formação de professores para uso educacional das TD. Tais programas não devem ser apenas emergenciais, e sim fazer parte das políticas públicas voltadas para a melhoria da Educação. A esse respeito, ressalta-se que as formações devem ir além das questões puramente tecnológicas. A tecnologia deve ser entendida como elemento mediador da comunicação entre professores e alunos, ambiente de exploração de ideias por meio de simulações e animações interativas, ferramenta para o desenvolvimento de projetos, a produção e o compartilhamento de conteúdo.

Percebemos também o papel fundamental da universidade pública na proposição de projetos de formação e no registro de experiências bem-sucedidas para fomentar reflexões aprofundadas sobre metodologias para inserção de TD nas práticas docentes. Ações de extensão, como os projetos Aprendizagem Móvel e Colaborativa no Ensino Fundamental e Athena – Desenvolvimento e uso de um repositório virtual aberto: importância da catalogação de Recursos Educacionais Digitais (RED), indicam o compromisso da universidade pública na produção e disseminação de conhecimento acerca do uso educacional de tecnologias digitais.

Esperamos que os aprendizados adquiridos nesse momento tão difícil de Pandemia possam ter deixado lições que permaneçam para sempre.

**Prof. José Aires de Castro Filho (Ph.D.)**

Prof. Titular - Instituto Universidade Virtual  
Universidade Federal do Ceará - UFC